

SEMANA DE VOCAÇÕES

E-BOOK

9 A 16 DE JUNHO DE 2024



DEUS
te
chama



200 ANOS
1824 - 2024
Presença
Luterana
no Brasil





VÃO POR TODO O MUNDO...



**Vão por todo o mundo
e preguem o Evangelho...**

Marcos 16.15a

Para trabalhar o tema VOCAÇÃO a partir do texto da fundamentação bíblico teológica confessional do texto anterior – páginas 7 a 16, o P. Dr. Pedro Puentes elaborou slides do texto a seguir, no formato de Power Point. Os slides já prontos podem ser acessados pelo seguinte link:

https://drive.google.com/drive/folders/1En2EgvL-Gp_frZsijpFHNpGtp3gOfTG_?usp=drive_link

1. O QUE É VOCAÇÃO?

Quando alguém realiza algo bem feito, com vontade, com o coração, com paixão, falamos que essa pessoa tem vocação.

É comum dizer: “essa pessoa nasceu para isso!”

Vocação, segundo o dicionário, significa chamado.

A nossa fé cristã diz que quem chama/vocaciona é Deus.

Desde o jardim do Éden Deus chama o ser humano para viver em comunhão com Ele (Gn 3.9). E, em Jesus Cristo, ele volta a chamar (Ap 3.20).

Da comunidade de Jesus Cristo, Deus chama/vocaciona algumas para servir, segundo seus dons, no Ministério não Ordenado – cargos e funções de liderança.

E, através do Ministério com Ordenação – ministério pastoral, diaconal catequético e missionário.

2. QUEM DEUS CHAMA?

Com certeza Deus chama quem ele deseja.

A história bíblica ensina que Deus chama/vocaciona para os Ministérios pessoas comuns, como você e eu. Sem distinção de sexo, etnia ou cultura.

Pessoas imperfeitas, com suas histórias, marcas, qualidades e fraquezas, que confiam na graça de Deus.

Por exemplo:

Moisés – Assassino fugido

Mateus - Colaboracionista de Roma

Paulo – Perseguidor da Igreja

3. QUANDO DEUS CHAMA?

Não há uma idade para o chamado.

Na juventude

Samuel, quando menino (1Sm 3.1)

Jeremias, antes de nascer (Jr 1.5-7a)

Débora, possivelmente quando jovem (Jz 4-5)

Timóteo, ainda na mocidade (1Tm 1.3, 4.12)

Maturidade da vida

Abrão, perto dos 70 anos (Gn 12.4)

Moisés, homem feito e com família (Ex 2.21-22)

Ana, profetisa ainda aos 84 anos (Lc 2.36-38)

Paulo, jovem maduro (At 9.1-21)

4. COMO DEUS CHAMA?

Experiência extraordinária

Moisés, uma sarça (Ex 3. 1-4)

Samuel, uma voz (1Sm 3.1-10)

Maria, a visita do anjo (Lc 1.26-38)

Saulo, uma luz (At 9.1-22)

Lutero, uma grande tempestade

Experiências Ordinárias

Em geral, o chamado vem através das atividades tradicionais da vida de fé: uma prédica, um estudo bíblico, um retiro, uma leitura, uma conversa, uma inquietude interna, algo que cresce durante a participação na comunidade, entre tantas outras coisas.

O convencimento, que precede a aceitação do chamado, vem aos poucos.

A certeza do chamado é um processo.

5. DISTINGUINDO A VOZ DE DEUS

Como saber que é Deus quem está chamando?

Nem toda voz é voz de Deus (Mt 4.1-10)

Às vezes, almeja-se o ministério pelos motivos errados (At 8.4-25)

Vocação/chamado tem a ver com um processo de discernimento interno e externo.

5.1. A vocação interna

A vocação surge de um sentimento, de uma paixão que se torna uma certeza. E essa certeza leva a colocar tudo que temos e somos a serviço dela. Em geral, expressamos isso com palavras como: "Sinto que o Senhor me chama para..."

Vocação não é uma emoção passageira. Ela é algo interno tão forte que implica em escolha e renúncia, em fazer sacrifícios e opções (ver Gn 12.1)

- **Preferir** aquilo para o qual Deus chama.
- **Se desprender** do que afasta do chamado.

Quem recebe o chamado engaja-se num processo que irá despertar e desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para o bom exercício do ministério.

Vocação interna: Amor/paixão que resulta em engajamento e comprometimento.

Exemplos - Certeza e Convicção

1. Isaias 6.1a, 5-8
2. João 1.43-49
3. 1Sm 3.3-10
4. Êx 3.1-6,10-14; 4.1,10,13

5.2. A vocação externa

Do chamado de Moisés (Êx 3-4.17) compreendemos que não é suficiente estar convicto/a do chamado de Deus. É necessário que esse chamado seja confirmado pelos seus irmãos e irmãs, pelo povo.

A **vocação externa** tem a ver com aquelas ações familiares, comunitárias, paroquiais, sinodais e nacionais que **ajudam** a pessoa que se sente chamada ao **discernimento** da vocação, bem como ao **desenvolvimento** das competências necessárias e, finalmente, à **confirmação** do chamado.

Cabe às lideranças, ministros e ministras prestarem atenção a possíveis vocações para o Ministério com Ordenação entre as pessoas membros da comunidade.

Oportunizar atividades que ajudem no amadurecimento da vocação e que testem o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

6. VOCAÇÃO OU PROFISSÃO?

As responsabilidades do Ministério não Ordenado na comunidade são voluntárias. Por ser respostas ao chamado, devem ser realizadas com todo o profissionalismo possível. Para tanto, a qualificação contínua é essencial.

No Ministério com Ordenação a vocação e profissão estão fundidas numa só. Vocação e atividade laboral são uma mesma coisa.

Quer dizer, fé, paixão, espiritualidade e qualificação constante estão juntas. Isso cria um profissionalismo.

Ambos os ministérios requerem sacrifício, dedicação e entrega.

O desafio nos Ministérios (não Ordenado e com Ordenação) consiste em trabalhar como se tudo dependesse de nós, na confiança de que tudo está nas mãos de Deus.

7. O CHARME DOS MINISTÉRIOS

A diversidade de dons, procedentes de um mesmo Espírito, faz com que os diferentes ministérios (liderança, pastoral, missionário, catequético ou diaconal) tenham o mesmo valor e dignidade.

O brilho, a importância e a dignidade dos ministérios procedem da palavra do evangelho de Cristo.

Essa palavra tem um peso, uma gravidade que alcança os ministérios, como “um tesouro em vaso de barro” (2 Co 4.7).

Os ministérios são como uma embaixada de Cristo: “como se Deus exortasse por meio de nós” (2Co 5.19b-20).

Por isso o apóstolo escreve: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Rm 10.15b).

PALAVRAS FINAIS

‘Todas as pessoas que pedirem a ajuda do Senhor serão salvas’. Mas como elas irão pedir, se não crerem nele? E como poderão crer, se não ouvirem a mensagem? E como poderão ouvir, se a mensagem não for anunciada? E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviadas pessoas mensageiras? (Rm 10.13-14).

Em seguida, ouvi o Senhor dizer:

- . Quem é que eu vou enviar?
- . Quem será a minha mensageira/meu mensageiro?
- . Então respondi: Aqui estou eu. Envia-me a mim! (Is 6.8).
- . Vão por todo o mundo e preguem o Evangelho (Mc 16.15a)

Elaborado por: P. Dr. Pedro Puentes Reyes